



## **A PROFESSORA ESTÁ GRÁVIDA! QUE TAL ESTUDAR SOBRE OS BEBÊS?**

Elidiane Almeida Barros Feliciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, [elidianebarros@hotmail.com](mailto:elidianebarros@hotmail.com).*

**RESUMO:** O presente trabalho busca compartilhar experiências advindas do projeto “A professora está grávida! Que tal estudarmos sobre os bebês?”, o qual foi vivenciado junto a uma turma de nível quatro – crianças com idade entre 3 e 4 anos – em um centro infantil municipal, na cidade de Parnamirim – RN, durante o ano letivo de 2012. Seu objetivo principal é refletir sobre a importância de ouvir a criança no processo de elaboração de projetos pedagógicos, tornando-a cooperadora da construção do conhecimento. Este projeto partiu da curiosidade das crianças sobre a gravidez de sua professora. Buscou-se compreender a origem da vida humana, comparando-a com a de outros seres vivos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Eleveu-se como referencial teórico, sobretudo, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e os recentes estudos para elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Os resultados foram mais que satisfatórios, foi possível constatar que o fazer pedagógico vai além da mera transmissão de conhecimentos, é preciso considerar o conhecimento e as idéias que as crianças já possuem. As crianças, comprovaram sua condição de seres pensantes, sujeitos históricos e de direitos capazes de construir saberes junto com o professor. Os familiares participaram ativamente do processo, fortalecendo a relação escola-família.

Palavras-chave: gravidez, crianças, bebê, família, educação infantil.

### **INTRODUÇÃO**

Uma professora grávida do seu primeiro filho, um sonho realizado, a barriga crescendo, várias mudanças sendo percebidas por uma turma de crianças movidas pelo espírito investigativo: “*Tia, tem um bebê na sua barriga? Quando ele vai sair daí?*”, estes e outros questionamentos surgiram na sala de aula e a professora aproveitou a curiosidade das crianças para desenvolver o projeto “A professora está grávida! Que tal estudar sobre os bebês?”

O presente trabalho busca compartilhar experiências advindas do referido projeto, o qual foi vivenciado junto a uma turma de nível quatro – crianças com idade entre 3 e 4 anos – em um centro infantil municipal, na cidade de Parnamirim – RN, durante o ano letivo de 2012. Seu objetivo principal é refletir sobre a importância de ouvir a criança no processo de elaboração de projetos pedagógicos, tornando-a cooperadora da construção do conhecimento.



Buscamos primeiramente analisar os documentos oficiais que regem a Educação Infantil com o fim de trazer pontos para fundamentar nossa discussão.

A Base Nacional Comum Curricular é organizada por Campos de Experiência, reafirmando que as experiências infantis são elementos importantes para a seleção dos conhecimentos. Dentre esses campos, destacamos o “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” que mostra que a curiosidade das crianças permiti-lhes aproximar-se dos conhecimentos. Segundo o documento:

As crianças são curiosas, observadoras e buscam compreender o ambiente em que vivem [...] criando explicações sobre o “como”, o “quando” e o “porquê” das coisas. Desde bebês, elas podem perceber o próprio corpo, o espaço que ocupam, os tempos [...] Sua curiosidade, alimentada pelos parceiros mais experientes com os quais interage, permite-lhe aproximar-se desses conhecimentos pela indagação, experimentação e formulação de noções intuitivas. (BRASIL, 2016, P. 137)

As Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu artigo 4º, mostram a criança como um sujeito histórico e de direitos e defendem que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar a criança como centro do planejamento curricular.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) ressaltam que as crianças desde pequenas devem ser instigadas a observar fenômenos, formular hipóteses, trocar idéias e informações, debatê-las, confrontá-las, aprendendo assim como se produz conhecimento. O documento destaca também que as crianças produzem conhecimento partindo de objetos de interesses relevantes para elas. (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, o professor precisa estar atento, consciente que a prática pedagógica deve ser centrada não em conteúdos, mas na criança. Seu compromisso, segundo a Base Comum Curricular Nacional é

[...] observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. [...] A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças. (BRASIL, 2016, p. 59-60).

Depois desta reflexão, constatamos que a curiosidade da criança deve ser o ponto de partida, o professor deve trilhar os caminhos possíveis para a apropriação de novos conhecimentos.



## **METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO**

Neste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e análise documental segundo os princípios de uma investigação qualitativa. SILVA e MACHADO (2007), expõem que atualmente nas pesquisas de caráter qualitativo na área educacional, há uma forte tendência de trabalhos sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Citando André (2003), as autoras enfatizam a importância de estudar essas práticas, pois podem revelar as formas com as quais os sujeitos interpretam sua realidade e os significados que atribuem para determinada situação. Além de ser um excelente instrumento de articulação entre a teoria e a prática.

Elegemos como referencial teórico, sobretudo, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e os recentes estudos para elaboração da Base Nacional Comum Curricular. No tocante à experiência que será aqui descrita, elegemos a pedagogia de projetos por considerar essa metodologia relevante para o trabalho na Educação Infantil, uma vez que, conforme (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87)

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos.

O volume três do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, diz que a elaboração de projetos é a forma mais adequada para se trabalhar com o eixo Natureza e Sociedade, principalmente pelo seu caráter interdisciplinar. Esta metodologia traz para o professor a possibilidade de articular conteúdos diversos, ampliando o trabalho.

O projeto mencionado surgiu a partir da curiosidade das crianças diante da gravidez da professora, teve como objetivo geral compreender a origem da vida humana, comparando-a com os outros seres vivos.

Descreveremos a seguir as atividades realizadas. Para fins didáticos, transcrevemos alguns trechos de falas das crianças e relacionaremos com o referencial teórico a fim de trazer reflexões sobre a prática pedagógica.

Inicialmente, foi realizada a sondagem dos conhecimentos prévios. Durante a roda<sup>1</sup>, as crianças foram instigadas a falar o que sabiam sobre o seu nascimento:

---

<sup>1</sup> Como parte da rotina da nossa escola, há diariamente o que chamamos de “roda de conversa”, momento no qual





*Professora: Como vocês nasceram?*

*“De dentro da barriga da mamãe, e chorou uuuuuééééé e foi para cama de bebê”.*

*(Oneill)*

*“Eu nasci da barriga da minha mãe” (Emilly)*

*“Quando eu era bebêzinha, minha mãe comprou um bubu pra mim” (Djenifer)*

*“Da minha casa” (Cecília)*

*“Eu veio da minha casa, da minha vó” (Maria Eduarda Lira)*

*“Da barriga da minha mãe, quando eu era bebê” (Matheus)*

*Professora: E como vocês saíram da barriga da mamãe?*

*“Pega a tesoura e corta. Minha mãe disse que cortou a barriga dela e eu sai. Ele cortou meu umbigo bem grandão! (Oneill)*

*Professora: E quem cortou?*

*“O médico” (Oneill)*

*“Minha mãe foi no médico, o homem cortou a barriga dela, eu saí e o homem costurou a barriga da minha mãe” (Djenifer)*

*“Corta a barriga, aí sai o bebê” (Jhonny)*

*“Faz o pula-pula do médico assim (fala apertando a barriga) e o neném sai, mas eu não nasci assim, nasci da barriga da minha mãe” (Emilly)*

*“O bebê nasce bem pequenininho” (Djeniffer)*

*“Por que você não foi por médico pra tirar o bebê, tia?” (Johnny)*

*“Porque tem que crescer mais ainda, né?” (Emilly)*

Conforme Rêgo (1999) apud Araújo e Mendonça (2012, p.2) “muitos assuntos surgem nas conversas espontâneas do grupo, ou no interesse manifesto de algumas das crianças e desperta o interesse de todos”. Nossa experiência comprova este pensamento.

Também comprova o que Barbosa e Horn (2008, p. 54) afirmam: “a escolha do tema de um projeto pode advir das experiências anteriores das crianças, de projetos que já foram realizados ou que ainda estejam em andamento e das próprias indagações que as crianças colocam”.

Para retomar a conversa sobre de onde nós viemos, foi apresentado um cartaz com uma figura de uma mulher grávida e um feto, buscamos informações em livros, vídeos e na internet sobre como os bebês se alimentam, primeiros cuidados, etc...

*“Essa é você, tia! E tá com uma cara engraçada!” (Oneill)*

*“É a mamãe e o bebê!” (Emilly)*

*Professora: E o que o bebê faz na barriga?*

*“Chupa o dedinho” “Tá sem cabelo” (Oneill)*

*“Ele tem cabelo sim, mas a cabeça dele cobre o cabelo!” (Emilly)*

*“Eu era bebê e meu irmão também” (Brenda)*

*“O bebê dorme” (Emilly)*

---

conversamos sobre as novidades do dia e trocamos experiências. As crianças podem falar de suas vivências e o professor pode desenvolver atividades que estimulam a construção do conhecimento. A maioria dos temas dos nossos projetos surgem neste momento.



*“Ele chora” (Erich)*

*“Quando corta a barriga, ele chora. Escuta no umbigo” (Rebecca)*

*Professora: O bebê come?*

*“Quando a pessoa come, o bebê abre a boca e come” (Rebecca)*

*“Quando você come, ela come” (Oneill)*

*Professora: E pra que serve umbigo?*

*“Para ouvir” (Oneill)*

Para ampliar os conhecimentos, assistimos os vídeos “De Umbigo a Umbiguinho”, de Toquinho e “Passo-a-passo da gravidez<sup>2</sup>”. Foi sugerido às crianças e suas famílias, trazerem fotos de quando eram bebês. Uma das mães trouxe a filmagem do parto, um dos alunos trouxe uma fotografia na qual o cordão umbilical era bem perceptível. Trouxemos duas crianças gêmeas para visitar nossa turma, explicando sobre a possibilidade de haver duas crianças na barriga da mãe. Foram experiências bastante enriquecedoras.

Para sistematizar o aprendizado, montamos um mural com as fotos e com as informações colhidas nas pesquisas.

#### *O QUE APRENDEMOS SOBRE BEBÊS E GRAVIDEZ:*

*“O bebê era só uma bolinha” (Oneill)*

*“Ele cresceu rápido, mexeu, abriu os olhos, era bem gordinho” (Emilly)*

*“O médico tirou o bebê pela cabecinha” (Johnny)*

*“Pela corda umbilical” (Emilly)*

*“O bebê fica na barriga 9 meses (Emilly)*

*“Ele come pelo cordão umbilical” (Aíza)*

A confecção deste mural foi muito importante, visto que se constituiu num espaço onde as crianças puderam arquivar os materiais obtidos no projeto para sempre que necessário recorrer a eles. Esta é uma das recomendações de recursos materiais presentes no volume três do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI - (Brasil, 1998).

Trocamos muitas experiências, as ultrassonografias, roupinhas e outras novidades da gravidez foram compartilhadas com a turma. As crianças estavam tão empolgadas com os novos aprendizados que decidimos expandir o estudo, investigando o nascimento dos animais. A partir disso, traçamos novos objetivos:

- Criar situações que favoreçam a construção da identidade das crianças, como parte do mundo, da família, bem como analisar as diferenças entre elas e os colegas e entre elas e os animais;

<sup>2</sup> Disponíveis em [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br)





- Estimular o interesse pela pesquisa;
- Incentivar a participação dos pais, fortalecendo a relação escola-família;
- Favorecer o conhecimento do próprio corpo e do outro e perceber as mudanças no corpo ao decorrer do tempo;
- Perceber a diferença entre o nascimento dos seres humanos e de outros animais;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade através da utilização de diversas linguagens;
- Aumentar e enriquecer o vocabulário, através de palavras e expressões antes desconhecidas.

Partindo da idéia que o professor trilha os caminhos para a aprendizagem, durante a roda, a professora iniciou o assunto:

*Professora: E como nascem os animais?*

*“Nasce dos seus pais” (Oneill)*

*“Nasce da barriga da mamãe” (Johnny)*

*Professora: Será que todos os animais nascem da barriga da mamãe?*

*“Nascem. A vaca dá leite para o bezerro” (Emilly)*

*“Nasce não...” (Rebecca)*

*“Não nasce da barriga da mamãe de verdade. Só na barriga dos animas” (Emilly)*

*Professora: Qual o filhinho da galinha?*

*“O pintinho” (Brenda)*

*Professora: E como ele nasce?*

*“Dos pais dele, dos ovos”. (Oneill)*

*“Do ovo da galinha” (Aíza)*

*Professora: E o peixinho?*

*“Do mar” (Emilly)*

*“Da água” (Brenda)*

*Professora: E a vaca?*

*“Tem o bezerro, que sai da barriga e toma leite.” (Emilly)*

*Professora: E o sapo?*

*“Nasce do seu pai” (Oneill)*

Nesta etapa, utilizamos recursos diversos como cartazes, histórias, filmes, listas de palavras, sempre dando atenção à fala e opiniões das crianças. A utilização de diferentes recursos unida à troca entre os pares faz com que as crianças construam explicações para os diferentes fenômenos e acontecimentos. (BRASIL, 1998).

Assim, expandimos nossos estudos. Nosso ponto de partida foram os animais mamíferos, aqueles que também “nascem da barriga da mamãe”. Utilizamos jogos, realizamos agrupamentos a partir de diferenças e semelhanças, assistimos trechos do filme “O Rei Leão” e trabalhamos a história “A vaca malhada”, de Mary e Eliardo França.



Para trabalhar os animais ovíparos, levamos para a sala de aula o livro “O ovo”, de Milton Célio de Oliveira Filho, realizamos a leitura da capa, instigando os alunos:

*Professora: De que é esse ovo?*

*“De passarinho” (Emilly)*

*“De peixe ou de tartarura” (Oneill)*

*“De pintinho” (Erich)*

*“Um piu-piu”. (João Vitor)*

*“É de cobra” (Maria Eduarda Lira)*

*“De pintinho” (Rebecca)*

*“Pintinho” (Ana Luiza)*

*“De peixe” (Victor Hugo)*

*“Pintinho Amarelinho” (Ana Cecília)*

*“Uma cobra grande” (Johnny)*

*“Uma tartaruguinha” (Thayná)*

A referida história traz várias possibilidades a partir dos pensamentos de um ovo. Durante a leitura, as crianças vão fazendo especulações sobre quem sairá de dentro do ovo e o autor surpreende o leitor ao final, apresentando uma tartaruga. Foi uma grande surpresa para as crianças e a partir daí foi possível perceber as diferentes formas de nascimento dos animais.

Diariamente, retomávamos na sala de aula os conhecimentos adquiridos. Na perspectiva de “desconstruir” o que as crianças já sabiam, trabalhamos a metamorfose das borboletas e dos sapos. Utilizamos duas histórias “O nascimento da borboletinha”<sup>3</sup> e “Como é que eu era quando era bebê?”, de Jeames Wills e Tony Ross. Que grande descoberta saber que alguns animais se transformam em outros e que o sapo não se parece com um sapo quando é bebê. Os pequenos pesquisadores estavam encantados com tantas descobertas.

Conscientes que as crianças na Educação Infantil se expressam a partir de diversas linguagens. Priorizamos atividades artísticas e manuais para representar os aprendizados. Realizamos oficinas de Arte e confeccionamos tartarugas e peixes com material reciclado. Fizemos um passeio pela escola e colhemos materiais diversos como flores, folhas, galhos, areia, etc... com o material colhido produzimos telas para representar cada fase da metamorfose das borboletas. Com tintas e pincéis representamos a metamorfose dos sapos em um cartaz coletivo e com o poema “Borboletas”, de Vinícius de Moraes, confeccionamos borboletas com carimbo das mãos (com tinta guache) e recitamos a poesia num jogo teatral.

---

<sup>3</sup> Parte integrante da Coleção Baú do Professor: histórias e oficinas pedagógicas.





De acordo com BRASIL (1998), a música e as artes visuais são linguagens, formas de expressão e comunicação humanas. Quando estimulamos as crianças a desenvolverem atividades artísticas, estamos estimulando-as a expressar suas vivências e imaginação.

Para compartilhar com a comunidade escolar nossas descobertas, expomos os materiais produzidos nos corredores da escola e produzimos um portfólio com os registros de aprendizagem. Dentre estes registros, destacamos o texto coletivo a seguir:

### ***O QUE APRENDEMOS COM O PROJETO “DE ONDE VÊM OS BEBÊS?”***

*Aprendemos sobre o nascimento dos bebês, que nascem da barriga, que come do cordão umbilical e a mamãe protege.*

*Quando o bebê nasce, o médico corta o cordão umbilical e a marca “vira” o nosso umbigo.*

*O bebê fica 9 meses na barriga. Primeiro ele é uma bolinha bem pequenininha, depois vai crescendo e crescendo. Na barriga da mamãe, o bebê fica dentro da placenta, que é cheia de uma “agüinha” chamada de líquido amniótico. Na barriga, o bebê chuta, abre os olhos e fica nadando. Às vezes, pode ter 2 bebês na barriga, que são chamados de gêmeos.*

*Existem animais que nascem da barriga, chamados de mamíferos, como o porquinho, o cachorrinho, o leão, o cavalo, o urso... E também os que nascem dos ovinhos, chamados de ovíparos, como os pintinhos, a lagarta, as tartarugas, as corujas, os peixinhos, o jacaré, o crocodilo...*

*As borboletas e os sapos passam pela metamorfose. A borboleta coloca o ovo no jardim e dele nasce a lagarta, depois ela vai comer muitas folhas, vai dormir no casulo e depois que acorda vira borboleta.*

*Com os sapos, primeiro aparece os ovinhos, depois eles viram girinos com um rabinho e um olho só, depois nascem as patinhas, depois vira um sapinho e depois um sapão.*

*Foi muito legal estudar sobre o nascimento dos bebês!*

Através deste texto, produzido coletivamente, foi possível verificar a aprendizagem. As crianças nos surpreenderam, participaram ativamente, demonstrando segurança nas informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As experiências aqui relatadas comprovam a importância de revermos nossa prática. Foi gratificante perceber o quanto os alunos e suas famílias se envolveram. Os pais colaboraram com materiais – alguns emprestaram livros, disponibilizaram álbuns de fotografias, filmagens – participaram ativamente de todo processo.

Ouvimos muitos relatos das famílias sobre o quanto as crianças falavam de suas descobertas em casa. Uma das mães engravidou pouco tempo depois e fez questão de compartilhar a notícia com a professora, expôs o quanto a filha estava feliz e como participava das consultas do pré-natal, retomando os aprendizados da sala de aula.

As crianças, comprovaram sua condição de seres pensantes, sujeitos históricos e de direitos (BRASIL, 2010), capazes de construir saberes junto com o professor. Elas puderam, acima de tudo,





divertir-se, experimentaram diferentes formas de expressão – arte, literatura, música, teatro, atividades manuais – tudo isso de forma lúdica e prazerosa.

Os resultados foram mais que satisfatórios, pudemos constatar que o fazer pedagógico vai além da mera transmissão de conhecimentos. Trazendo a reflexão mais precisamente para o ensino de Ciências Naturais, ratificamos a importância da mudança. Precisamos considerar o conhecimento e as idéias que as crianças já possuem. Corroborando a este pensamento, BRASIL (1998) expõe que muitas vezes ao trabalharmos sobre os diversos animais, nos apegamos a conteúdos técnicos não significativos para as crianças, desconsiderando assim “a possibilidade de as crianças exporem suas formulações para posteriormente compará-las com aquelas que a ciência propõe” (BRASIL, 1998, p. 166).

## CONCLUSÕES

Na educação infantil, as crianças estão ávidas por conhecimento, por descobertas e querem compartilhá-las conosco. Mas, enquanto “pessoas grandes”, nem sempre estamos dispostos a ouvi-las, estamos mais preocupados com nossos afazeres e só atentamos para o que elas têm a nos dizer quando é do nosso interesse, principalmente quando são informações que possam servir para os registros avaliativos, muitas vezes com fins apenas burocráticos.

O professor não é detentor do conhecimento. Nossos alunos têm muito a nos ensinar. A relação entre o professor e o aluno é tão mágica, tão íntima, por vezes é com o professor que o aluno convive mais tempo, é o professor quem conhece suas angústias e medos, quem vibra com suas conquistas e isto não tem sentido único, é mão-dupla. Ou pelo menos deveria ser. Como nos ensinou o Pequeno Príncipe:

As pessoas grandes adoram os números. Quando a gente lhes fala de um novo amigo, elas jamais se informam do essencial. Não perguntam nunca: "Qual é o som da sua voz? Quais os brinquedos que prefere? Será que ele coleciona borboletas? Mas perguntam: "Qual é sua idade? Quantos irmãos tem ele? Quanto pesa? Quanto ganha seu pai?" Somente então é que elas julgam conhecê-lo. Se dizemos às pessoas grandes: "Vi uma bela casa de tijolos cor-de-rosa, gerânios na janela, pombas no telhado. . ." elas não conseguem, de modo nenhum, fazer uma idéia da casa. É preciso dizer-lhes: "Vi uma casa de seiscentos contos". Então elas exclamam: "Que beleza!" [...] Elas são assim mesmo. É preciso não lhes querer mal por isso. As crianças devem ser muito indulgentes com as pessoas grandes. (SAINT-EXUPERY, 2000, p. 8 - 9)



A troca entre as crianças e os adultos é bem mais relevante quando paramos para escutá-las. Acreditamos que “compreender como as crianças entendem, descobrir como elas olham e veem o mundo é tão importante quanto à forma como nós adultos olhamos e vemos o mundo” (GARUTI, 1998, p. 129).

Por fim, foi muito gratificante trocar experiências, atentar para tantas perguntas, pesquisar, aprender junto, ouvir os relatos das famílias. Compartilhar o sonho da gravidez com os pequenos companheiros do dia-a-dia foi prazeroso demais, uma experiência marcante e inesquecível. Os alunos compartilham conosco seus desejos e medos e por que não compartilhar com eles nossos sonhos?

A última lição: “As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, estar toda hora explicando” (SAINT-EXUPÉRY, 2000, p. 3). É preciso sermos mais atentos para as muitas vozes da nossa sala de aula.

## **REFERENCIAS:**

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

ARAÚJO, Keila Barreto de; MENDONÇA, Uliete Márcia Silva de. **Quem me compra um jardim com flores?**. IN: XV Encontro Nacional De Educação Infantil, 2012, Natal-RN. Anais.... Natal: Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAPES/UFRN, 2012. 1 CD.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL /Ministério de Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular Proposta Preliminar Segunda Versão Revista**. Brasília, MEC, 2016. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>> Acesso em 07 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **A vaca malhada**. Coleção Pé-de-coelho. Belo Horizonte: Dimensão, 2008.

GARCIA, Walkíria Angélica Passos. **Baú do Professor: histórias e oficinas pedagógicas**. Belo Horizonte: Fabi, 2003.





GARUTI, Nives. As escolas infantis municipais de Módena II: as práticas IN: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA FILHO, Milton Célio de. **O ovo**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010

PORTAL EDUCAÇÃO, **Referências Bibliográficas Tiradas Na Internet: Como Colocar No Trabalho?**. Disponível em

<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>> Acesso em 1 ago. 2016.

RIZOMAS, **Regras para citação e referências – ABNT**. Disponível em <<http://rizomas.net/cultura-escolar/bases-de-dados/208-regras-para-citacao-e-referencias-abnt.html>>. Acesso em 11 ago. 2016.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da; MACHADO, Cila Alves dos Santos. A pesquisa sobre as práticas de educação infantil: investigando as micro relações sociais. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos, n.07. 2007. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3461--Int.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2011.

WILLS, Jeames; ROSS, Tony. **Como é que eu era quando era bebê? São Paulo: Brinquebook, 2002.**